

**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Campus V de Cajazeiras – Paraíba
Curso de Pedagogia**

Concepções Docentes sobre Leitura e Produção de Textos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
00681/2018
CZBC / 02

Cajazeiras – PB, Março/2005

José Williams Sarmiento Dantas

Concepções Docentes sobre Leitura e Produção de Textos

Trabalho de conclusão de curso TCC apresentado ao Curso de Pedagogia CFP/UFCG, com o requisito parcial para a aprovação na disciplina do Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, sob orientação da professora Elzanir dos Santos.

**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de formação de Professores
Curso de Pedagogia**



D192c Dantas, José Williams Sarmiento.
Concepções docentes sobre leitura e produção de textos /
José Williams Sarmiento Dantas.- Cajazeiras, 2005.
26f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Prática de leitura. 3. Produção de
textos. 4. Escrita e leitura - concepção de docente. I.
Santos, Elzanir dos. II. Universidade Federal de campina
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus, pela presença poderosa na condução de minha vida. É com grande prazer que dedico aos meus dois filhos: Daniel Dantas e Isa Dantas.

À todos os professores, e especialmente à professora Elzanir dos Santos pelo seu exemplo de integridade, competência e espírito de generosidade.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
CAPÍTULO I	
Referencial Teórico.....	07
CAPÍTULO II	
Metodologia.....	13
CAPÍTULO III	
Análise do Questionário Aplicado aos Professores sobre o Tema “Leitura e Produção de Textos”.....	15
CAPÍTULO IV	
Análise do Estágio.....	19
CAPÍTULO V	
Considerações Finais.....	21
Anexos.....	22
1. Questionário.....	23
2. Pauta.....	25
CAPÍTULO VI	
Referências Bibliográficas.....	26

INTRODUÇÃO

O ato de ler em si é uma atividade complexa, que envolve o ser como um todo, tanto no pessoal como na sua subjetividade, de tal maneira que não pode ser estudado apenas de forma empírica, visto envolver atitudes internas, de níveis cognitivo e mental, os quais não são observados a olhos vistos. Requer do leitor o contato com as informações contidas na sua estrutura cognitiva, adquiridas através do seu conhecimento de mundo, o que vem a constituir no leitor um arquivo que muitos denominam de “conhecimentos prévios”, a serem acionados sempre que a leitura requisitar, mediatizado, esse processo, pela linguagem escrita, com a participação ativa dele, leitor.

A leitura e a escrita são processos que possibilitam um crescimento cultural do ser humano, e que cada vez mais ganha espaço em um mundo cheio de novas técnicas e de consumismo imediato. Assim, é indispensável que tenhamos o hábito constantemente de ler e escrever por prazer e não por imposição ou obrigação.

A leitura e a escrita devem ser concebidas como forma de comunicação entre os homens e tal prática deverá ser vista como algo de exploração infundável.

Nessa perspectiva escolhemos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Motta, localizado no Bairro Manoel Mariano na cidade de Icó-Ce, para realizar um estudo com professores sobre o ensino de leitura e produção de textos em suas salas de aula.

A partir disso, pudemos apontar como problemática: como os professores concebem a leitura e produção de texto na sala de aula.

Assim sendo, uma das questões formuladas neste trabalho foi no que se referia ao modo, como os professores trabalhavam o ensino da leitura e produção de texto. Diante dessa inquietude, perguntamo-nos também: O que dificultava o trabalho com leitura e produção de textos?

Acreditamos que este trabalho tem sua importância justificada uma vez que possibilita compreender aspectos do ensino da leitura e produção de textos, como também poderá despertar o interesse daqueles que vierem a acessá-lo.

Apresentação das partes que compõem o trabalho:

- Referencial teórico;
- Metodologia;
- Análise do questionário;
- Análise do estágio;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A PRÁTICA DA LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

Podemos até não entender, o que significa leitura, e no entanto, desde muito cedo o ser humano começa a fazer a leitura de tudo que o cerca. Nesse sentido nos acostamos a Freire (2002, p. 20) quando nos diz que: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Com relação à leitura, MARTINS (1994, p. 7) faz a seguinte pergunta: “O ato de ler vai além da escrita”? Ela faz um questionamento sobre a leitura da palavra. E percebe que, a leitura não está restrita somente a palavra. A leitura compreende uma dimensão muito mais do que só a escrita. Quando fazemos a leitura de um gesto, de uma situação; quando lemos o tempo, quando lemos a mão, etc. Neste sentido MARTINS (1994, p. 7) diz que:

Como explicariamos as expressões de uso corrente “Fazer a leitura” de um gesto de uma situação; “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita?

No entanto, para lermos a palavra, o contexto, a realidade, o ambiente em que vivemos, para entendermos o mundo, é necessário termos o conhecimento lingüístico, textual e enciclopédia. O conhecimento lingüístico, significa o conhecimento da língua e sem emprego gramatical. O conhecimento textual, significa o que o texto vai dizer e o conhecimento enciclopédico é o conhecimento de mundo, amplo.

1.1. A LEITURA ENVOLVE O SER EM TODOS OS SENTIDOS

A definição mais clara de leitura é a de que, ler só se aprende na medida em que se ler, ou pratica. Ou seja, só se aprende a ler lendo.

De modo que, o ato de ler envolve o ser em todos os sentidos; de forma individual, integrada, na convivência com as outras pessoas e com o mundo, como afirma MARTINS (1994, p. 25): “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Paulo Freire relata em seu livro. “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, 2002, como foi o seu processo de aquisição da leitura, baseado na compreensão do seu mundo. Segundo ele:

“A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular [...] Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, a sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos o meu giz.

Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos [...] já estava alfabetizado”. (2002, p. 15)

Nessa perspectiva, a função do educador deve ser a de propiciar, a de criar condições para que o educando possa descobrir e realizar a sua própria aprendizagem e não somente a de ensinar a ler. Nesse sentido, compreendemos com MARTINS (1994, p. 34):

“Criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma passagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginários”.

A prática da leitura deve ser colocada, como uma das principais atividades que a escola deve ter. Porque, assim como se expressa CAGLIARI (1995, p. 148) “o melhor que a escola pode oferecer aos seus alunos deve estar voltado para a leitura”. O autor afirma ainda que: “A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo,

chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura”. (CAGLIARI, 1995, p. 148).

Nós alunos, estudantes, ainda de nível de graduação geralmente temos problemas, no que se refere ao hábito da leitura. Porque a leitura foi pouco, ou quase nada trabalha em sala de aula, durante o ensino básico. Daí a dificuldade com a elaboração de textos, interpretação, síntese, etc.

As pessoas que lêem tem um vocabulário mais amplo, se expressam melhor e ampliam o seu conhecimento cultural. CAGLIARI (1995, p. 150) diz que: “A leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, de reflexão”.

1.2. FRACASSO ESCOLAR, DO ALUNO OU DA ESCOLA?

Arrasta-se por muito tempo, quase meio século, um problema educacional: o fracasso escola. Várias crianças e adolescentes se deparam com trajetórias escolares marcadas por evasão, rupturas e reprovação. Esses alunos não conseguem nem mesmo começar o processo de apropriação da base alfabética, e aquisição de algumas regras simples de ortografia.

Para explicar o fracasso escolar do aluno, são dadas várias explicações, em cima de diversas abordagens. Entre elas, a falta de “Prontidão da criança”. Que justifica o fracasso na alfabetização dizendo, que dependeriam do estado de prontidão do aluno, isto é, do domínio das habilidades específicas necessárias ao aprendizado da leitura e da escrita. Afirma essa teoria, que a criança tem que possuir os pré-requisitos necessários à aprendizagem da leitura e da escrita.

Outra abordagem, que justifica o fracasso do aluno, é a “teoria da carência cultural”, que vê nas crianças das camadas populares, as mais variadas deficiências: de alimentação, de habitação, de bens materiais, de afetividade etc. Que em decorrência de terem uma vida de

dificuldades, apresentariam deficiências em fatores cognitivos de extrema importância para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Essa teoria da carência cultural ainda afirma, que além dessas deficiências citadas acima, existe outra. De que a linguagem e a cultura das crianças das camadas populares são deficientes.

Outra abordagem, que justifica o fracasso escolar das crianças das camadas populares, é a da “teoria da diferença cultural”, a qual afirma, que o fracasso na alfabetização das crianças das camadas populares, é devido a problemas de natureza lingüística. Que diz, que o dialeto das crianças populares não é um dialeto padrão.

Todas essas abordagens, que pretendem justificar o fracasso escolar das crianças pobres, não responsabiliza e nem questiona o papel da escola na produção do fracasso escolar. Ela se isenta do fracasso e do insucesso na aprendizagem da criança e joga a responsabilidade para cima da criança pobre e sua família. Segundo GOMES (2002, p.103).

[...] sucesso e fracasso na alfabetização são explicadas a partir de características individuais de desenvolvimento cognitivo e da inadequação da escola em identificar e considerar essas características na apropriação da leitura e da escrita pela criança.

No entanto, o ensino tradicional, estimula a postura positiva, quando afirma, que o principal responsável pelo fracasso escolar é o aluno e não a escola. Esse pensamento recai, sobretudo nos alunos de baixa renda, sob a alegação de que estes alunos não tem condições de aprender, dada a sua condição financeira muito precária. Portanto, para aquelas crianças provenientes dessas classes, a pré-escola “deverá proporcionar um ambiente moral e intelectualmente enriquecedor, capaz de compensar, por sua atmosfera e, sobretudo, pela abrangência e diversidade de material usado, a pobreza do ambiente familiar no tocante aos estímulos à curiosidade e à atividade” (ARANÃO apud PIAGET 1996, p.8)

1.3. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ESCOLAR COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS

A escola tem que desenvolver ou descobrir meios para, que os alunos tenham acesso à produção de textos em sala de aula.

A escola tem, que trabalhar essa atividade para encorajar os alunos a perderem o medo de expor suas idéias.

A escola desenvolvendo a produção de textos, estará dando um passo importante, no caminho a ser percorrido ao longo da escolaridade daqueles que se propõem a adquirir a competência e a habilidade para o desenvolvimento da produção de textos.

Com relação à produção de texto, CAGLIARI (1995, p.122) diz que:

A produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização das idéias e escolha das palavras, de objetivo e do destinatário do texto. Por exemplo, escrever um bilhete é diferente de escrever uma carta, uma notícia, uma propaganda, um relato de uma viagem, uma piada etc. Cada um tem sua função, e todas essas formas precisam ser trabalhadas na escola.

Para que a prática da produção de texto aconteça em sala de aula, é necessário que o professor estimule os alunos a desenvolver os seus textos.

Existem muitas estratégias para o desenvolvimento da prática de produção de textos, entre os quais destaco algumas: leituras freqüentes realizadas pela professora, leitura de textos variados, conversação entre professor e aluno sobre produção de textos.

Essas estratégias trabalhadas em sala de aula, proporcionarão ao aluno o desenvolvimento das habilidades, para a produção de textos.

Convém ressaltar a importância da interação docente no processo de criatividade na produção de textos pelos alunos. Nessa prática, a atitude do professor deverá ser sempre de

apreciação incentivadora, de modo a torná-la prazerosa sobretudo dar significado à escrita para os alunos.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa quanto aos fins, caracteriza-se como pesquisa de caráter exploratório. Pois segundo GONÇALVES (2001, p. 65) “E aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas, no intuito de adquirirmos respostas relacionadas à temática proposta.

Os professores tiveram a oportunidade de emitir conceitos, concepção sobre a caracterização da leitura e produção de textos que realizam na escola.

Nessa perspectiva trabalhamos com 5 (cinco) professores do turno da tarde e da noite da Escola de Ensino Fundamental Joaquim Motta, localizado no bairro Manoel Mariano, na cidade de Icó-Ce.

A escola estudada contém 873 (oitocentos e setenta e três) alunos, funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite; tem 35 (trinta e cinco) professoras. 34 (trinta e quatro) com graduação e 1 (um) com pós-graduação. A estrutura física da escola é composta por uma biblioteca, uma secretaria, uma diretoria, três banheiros, nove salas de aula, uma cantina e um depósito de livros.

A clientela atendida é mista, sendo os alunos da cidade e da zona rural. Os professores são todos concursados pela prefeitura.

O segundo momento do nosso trabalho foi feito de encontros com os professores, onde discutimos e refletimos sobre a temática em questão.

Efetuamos cinco encontros de estudos e questionamentos sobre leitura e produção de textos, com os referidos professores, que decidiram os dias da semana e horários. As temáticas trabalhadas foram:

- Aprender a ler e escrever
- Produção de textos
- Leitura de revistas
- O que é ler
- Fracasso e sucesso escolar: os dois lados da moeda

CAPÍTULO III

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

SOBRE O TEMA “LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS”

Esse texto visa apresentar as respostas dadas pelos cinco professores, referente aos dados coletados através do questionário aplicado na E.E.F. Joaquim Motta de Icó-Ce.

Indagamos sobre, O que é leitura? As professoras “A” e “B” responderam, que é um processo de construção, de transformação e compreensão. A professora “C” respondeu, que a leitura é uma busca de significado e sentido e a professora “D” respondeu, que a leitura é uma descoberta.

Essas respostas demonstram que as professoras entendem leitura a partir de uma visão ampla. Com relação à leitura, CAGLIARI (1995, p. 149) diz que: “[...] ler é um processo de descoberta? Como a busca do saber científico”.

Em seguida, indagamos: Qual a importância da leitura no mundo atual?

As professoras “A”, “B” e “C” responderam, que sua importância se deve à capacidade de nos manter sempre bem informado. A professora “D” no seu depoimento disse, que ela permite entender a realidade, compreender, assumir uma postura crítica. E por último a professora “E” respondeu, que através da leitura vemos um mundo real.

Nesta perspectiva FREIRE (2002, p. 11) diz que: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Indagamos, também: Quais os maiores obstáculos na execução da prática de leitura em sua sala de aula?

Segundo depoimentos das professoras “A” e “B” é a desmotivação dos alunos. A professora “C” disse que falta incentivo dos pais. A professora “D” respondeu “são filhos de pais analfabetos” e a professora “E” respondeu, que nem todos sabem ler.

Pouco será o rendimento e a motivação desses alunos, com relação ao aprendizado da leitura, se o convívio humano, suas relações sociais, suas condições de vida material, forem estritamente precárias. E ainda há um grande número de pais analfabetos, sem leitura e sem escolaridade, sem condições de acompanhar e orientar seus filhos. Isso certamente fará com que sua aptidão seja comprometida.

Dando continuidade ao nosso trabalho, indagamos novamente às professoras. Que tipo de recursos didáticos você dispõe para o ensino da leitura? Segundo depoimentos das professoras “A”, “B”, “C”, “D”, e “E” os recursos didáticos mais apontados foram: livros didáticos, rótulos e revistas.

As professoras devem trabalhar com materiais textuais, tais como: jornais, rótulos, revistas etc, não se restringindo ao livro didático, para que os alunos venham discutir e interagir com os textos e falarem sobre eles.

Em seguida perguntamos: Quais os recursos didáticos que você trabalha com maior frequência na escola em relação a leitura? As professoras “A” e “B” responderam que os recursos que trabalham com maior frequência são: rótulos de gêneros alimentícios, livro didático e contos infantis. Já o restante das professoras respondeu, que utilizam revista especializada, jornal impresso, bingo de letras, palavras e frases, teatro de fantoche, notícias, receitas e outros são trabalhados com menor frequência.

Com relação a indagação sobre: Os seus alunos sabem ler? Justifique sua resposta. Alguns sabem ler, porque as salas são mistas. A professora “A” respondeu, que a maioria sabe ler e as professoras “B”, “C” e “D” responderam que alguns sabem ler, outros não. Já a professora “E” respondeu, que na alfabetização alguns conseguem juntar sílabas e formar palavras e ler.

Compreendendo que o processo ensino-aprendizagem da leitura, acompanha o desenvolvimento sócio-cognitivo, que evolui nos diferentes níveis do indivíduo, que para

tornar-se um leitor de qualidade cedo ou tarde, é preciso que o professor tenha profissional competência e trabalhe o interesse do educando para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Acreditamos, que esses recursos didáticos supracitados utilizados pelos professores são de extrema importância para a aquisição do desenvolvimento da leitura e da escrita pelo aluno.

Em seguida, fizemos a seguinte pergunta. Que tipo de produção de textos você realiza com seus alunos?

Segundo depoimentos da professora “A” disse, que realiza produção textual com temas livres ou a partir de gravuras. As professoras “B” e “C” responderam, que realizam produção textual com temas, informativo, narrativo e descritivo. Já as professoras “D” e “E” responderam, que realiza produção de textos a partir de histórias contada, de gravuras e visualização de imagens.

É importante que a criança interaja, lendo e escrevendo com diversos tipos de texto para desenvolver a habilidade de lê-los e escrevê-los. Entre as diversas atividades ligadas à escrita, encontra-se a produção de textos com temas livres ou a partir de gravuras, trabalhadas dentro de situações em que tem reais significados.

Com relação à produção de textos CAGLIARI (1995, p. 122) diz que: “A produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização das idéias e escolhas das palavras, do objetivo e do destinatário do texto etc”. Tais aspectos devem ser objeto de preocupação do professor que procura desenvolver tal atividade com os alunos.

Em seguida, indagamos Quais as vantagens de realizar produção de textos em sala de aula? Segundo depoimentos da professora “A” respondeu, para desenvolver o senso crítico, a oralidade e a escrita do aluno. A professora “B” respondeu, para atingir avanços e rapidez na

aprendizagem. As professoras “C” e “D” responderam, para despertar o interesse e o gosto pela leitura e a escrita. E por último a professora “E” respondeu, para que o aluno exercite e domine a leitura e a escrita.

Dentre muitas vantagens que a produção de textos pode oferecer, destacam-se aquelas que concorrem para a aquisição de competências e habilidades como: praticar a análise e a reflexão de textos e ajustar os textos às ilustrações.

Essas e outras competências e habilidades adquiridas, com certeza favorecem a aprendizagem dos alunos.

E finalmente fizemos a seguinte indagação. Quais os fatores que dificultam a produção de textos de seus alunos? As professoras “A” e “B” responderam, que a falta de domínio na leitura e na escrita. A professora “C” respondeu, que falta incentivo dos pais e a falta de concentração por parte de alguns. A professora “D” respondeu, que nem todos sabem ler. E a professora “E” respondeu, que falta interesse na criação textual.

Conforme o depoimento dos professores supracitados sobre a questão das dificuldades enfrentadas pelos alunos, no tocante a produção textual, podemos indagar: será por falta de apoio dos pais? Não será por falta de estímulos dos professores? Não será por falta de leitura dos alunos? Segundo BRAGA (2001, p. 2) Existem muitas estratégias para o desenvolvimento da prática de produção de textos, entre os quais: leituras freqüentes realizadas pela professora, enquanto as crianças não dominam o código escrito; produção gráfica e revisão compartilhadas de textos em pequenos grupos, etc.

Enfim acreditamos, que essas dificuldades que os alunos enfrentam podem ser contornados se efetivamente for feito por parte dos professores, um trabalho voltado para o desenvolvimento da prática de produção de textos.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DO ESTÁGIO

No estudo realizado sobre leitura e produção de texto com os professores da Escola de Ensino Fundamental Joaquim Motta, posso afirmar, que o estágio foi proveitoso, pois, ao longo de todo o trabalho tivemos 5 (cinco) encontros com duração de 20 horas aula.

No primeiro encontro houve a presença de 5 (cinco) professores. Nessa perspectiva podemos afirmar que o primeiro evento não deixou a desejar. Trabalhamos inicialmente o texto reflexivo “caixa de ferramenta”, onde a temática foi apresentada aos professores e então travamos um debate sobre as especificidade trabalhada. Por outro, analisamos o texto “As primeiras experiências das crianças com a língua escrita”, o qual trata da abordagem ^{na escrita} um contexto construtivista e condutista. A receptividade docente em relação as discussões propostas foi a altura daquilo que foi esperado.

Em outro encontro contamos com a presença dos 5 (cinco) professores participantes, e tivemos a oportunidade de estudarmos e debatermos o texto “O Fracasso e o Sucesso Escolar os Dois Lado da Novela”. Os professores falaram com bastante ênfase a respeito da temática apresentada naquele dia. O grande debate, que empolgou os docentes foi justamente o fato de que o aluno fracassa, não pelo fato de ele está inserido em uma família pobre, mas sobretudo, pela incompetência da própria escola que representa o sistema dominante.

Dando continuidade aos estudos, trabalhamos o texto “O que é ler” e aprofundamos a discussão no tocante a leitura e escrita. Sendo assim, é por demais oportuno afirmar que o texto em si trouxe à tona a discussão sobre a prática educativa em sala de aula. Os professores, afirmaram, ^{que} procuram trabalhar o ensino da leitura a partir da leitura de textos diversos e, conseqüentemente, ^{de} buscam ^{na} da escrita dos alunos em sua prática cotidiana no ambiente escolar.

Posteriormente trabalhamos “Leituras de revistas”. As professoras se envolveram com a temática e afirmaram que a leitura de revistas é por demais importante para o crescimento intelectual dos discentes. É verdadeiro dizer, portanto, que a leitura de revistas é por demais significativa, para que o aluno possa perceber, analisar e diferenciar várias formas de textos.

Finalmente, trabalhamos o tema “a produção de textos”, inspirado em Luiz Carlos Cagliari. Na perspectiva ~~hora~~ aludida, ficou claro que, uma boa produção de textos passa necessariamente por símbolos, rabiscos, etc. Sendo assim, produzir texto na visão deste autor, ~~a~~ leitura passa também pelo domínio da escrita.

No decorrer do encontro, vários questionamentos foram levantados e refletidos em conjunto. Assim, as professoras afirmaram que a produção de texto é um processo importante que leva os alunos a desenvolverem sua criatividade e habilidade, induzindo perspectivas, no sentido de que os mesmos, busquem horizontes para elucidar, esclarecer e sobretudo refletir sobre os seus erros e acertos na sala de aula.

Ao encerrarmos os encontros, percebemos que os docentes com os quais trabalhamos são detentores de um grande potencial acadêmico e que são preparadas para os debates, questionamentos e reflexões acerca do assunto.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo aquilo que foi exposto é possível afirmar, que a leitura e produção de textos é uma temática que cresce de importância a cada dia, possibilitando que alunos e professores se insiram constantemente na produção do conhecimento.

Vale salientar que esta é uma temática com a qual as professoras, têm uma familiaridade relativa. Porém, há de lembrar que o poder público tem uma grande responsabilidade na concretização dos ideais e aspirações de professores e alunos.

Nessa perspectiva, é importante lembrar que a escola, na qual foi ministrado o estágio demonstra o desejo que tivesse havido mais tempo para o desenvolvimento das atividades sobre as quais o estágio foi implementado. Nesse entendimento o Centro de Formação de Professores deveria ter desenvolvido o estágio em dois períodos letivos. Sendo assim, apresento como sugestão que para as próximas turmas, o estágio se efetive com mais espaço de tempo.

Salientamos, a leitura e a escrita são processos indissociáveis, e fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento escolar, assim como constituem um processo indispensável para o ser humano se colocar no dia-a-dia, no tocante a assimilação das mais variadas temáticas do dia-a-dia. No entanto, o trabalho leitura e produção de textos na escola se tornará viável, desde que, hajam, conforme foi mencionado, condições suficientes, tanto do ponto de vista didático-pedagógico como econômico.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- 1. O que é leitura para você?**
- 2. Qual a importância da leitura no mundo atual?**
- 3. Quais os maiores obstáculos na execução da prática de leitura em sua sala de aula?**
- 4. Que tipos de recursos didáticos você dispõe para o ensino da leitura?**
- 5. Os seus alunos sabem ler? Justifique sua resposta.**

6. Dentre os recursos abaixo mencione o que você trabalha com maior frequência na escola, em relação a leitura?

a) () revista especializada

b) () livro didático

c) () contos infantis

d) () jornal impresso

e) () rótulo de gêneros alimentícios

f) () livro didático e contos infantis

g) () outros, quais? _____

7. Que tipo de produção de textos você realiza com seus alunos?

8. Quais as vantagens de realizar produção de textos na sala de aula?

9. Quais os fatores que dificultam a produção de textos dos seus alunos?

TEMA: O que é ler

Luiz Carlos Cagliari

OBJETIVO: Compreender a importância da leitura

METODOLOGIA:

I – Conversa informal com os professores sobre a leitura e sua importância.

II – Dinâmica: entregar um papel em branco ao professor, nele escrever uma palavra que indique o que é ler, juntos formularemos um conceito do que seja ler.

III – Discussão do texto: o que é ler, a partir de leitura paragrafada.

CAPÍTULO VI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 89 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 43 ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura, 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).
- SOLÉ, Isabel; SCHILING, Cláudia. Estratégias de leitura. 6 ed. Artmed: Porto Alegre – RS, 1998.
- DALLA ZEN, Maria Isabel Habekort. Histórias de leitura na vida e na escola: Uma abordagem linguística, pedagógica e social. Porto alegre: Mediação, 1997.
- GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Dificuldades de Aprendizagem na alfabetização/organizado por Maria de Fátima Cardoso Gomes, Maria das Graças de Castro Sena. 2 ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2002.
- TEBEROSKY, Ana. Aprender a ler e a escreve: Uma proposta construtivista. Artmed, 2003. Porto Alegre – RS.